

O DESAFIO DE SER PROFESSOR UNIVERSITÁRIO FRENTE AO CENÁRIO EDUCACIONAL

THE CHALLENGE OF BEING A UNIVERSITY PROFESSOR FACING THE EDUCATIONAL SCENARIO

Andrea Luiza Escorsin ¹

Poliana Da Silva Milhomem²

Vanessa Soares Lima Silva ³

Cleres Carvalho Do Nascimento Silva ⁴

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar como os docentes do Ensino Superior percebem os diferentes agentes do campo educacional, e como as tensões e dificuldades são gerenciadas. O artigo baseia-se em uma revisão bibliográfica sobre a formação didática e o papel do docente universitário para a sociedade, e também em dados de entrevistas semiestruturadas com questionário online de questões fechadas e abertas, que foram analisadas quantitativamente e qualitativamente. Nossos resultados revelam dificuldades relacionadas à gestão de sala de aula e

1 Graduada em Bacharel em Administração de Empresas pela FESP (fundação de Estudos Sociais do Paraná)

2 Graduada em Licenciatura em Matemática - FACIG (Faculdade Cidade de Guanhões), Graduada em Licenciatura em Pedagogia - Centro Universitário Internacional (UNINTER), Pós graduação em Docência no Ensino Superior- INESPO (Instituto Nordeste de Educação Superior e Pós Graduação).

3 Graduada em Licenciatura em Pedagogia – FEST (Faculdade de Educação Santa Terezinha).

4 Docente. Curso de Pedagogia Facimp Wyden

semelhanças entre professores no que diz respeito: à didática, ao valor dado ao apoio (ou não) da entidade educacional, e ao número de atividades desempenhadas e métodos utilizados.

Palavras-chave: Ensino Superior. Professor universitário. Análise de conteúdo. Desenvolvimento profissional. Educação.

Abstract: This paper aims to analyze how Higher Education teachers perceive different agents in the educational field, and how tensions and difficulties are managed. The article is based on a bibliographic review on didactic formation and the role of the university teacher for society, and also on data from semi-structured interviews with online questionnaire of closed and open questions, which were analyzed quantitatively and qualitatively.

Our results reveal difficulties related to classroom management and similarities between teachers with regard to: didactics, the value given to the support (or not) of the educational entity, and the number of activities performed and methods used.

Keywords: Higher Education. College professor. Content analysis. Professional development. Education.

INTRODUÇÃO

Os desafios na docência é um assunto que dificilmente se esgota, ou que se limitam as possibilidades de indagação, e se tratando da educação superior e suas exigências quanto ao professor, o cenário atual da educação indica uma serena obrigação de abordar continuamente este tema, o ensinar é um objeto de pesquisa, su-

gerem Pimenta e Anastasiou no livro “Docência no Ensino Superior”, colocando essa pesquisa como fator de intervenção na formação da identidade profissional do professor e influenciando na elaboração das suas práticas em sala de aula. Quando comparada a outros níveis da educação, o professor do ensino superior ainda é pouco explorado no que tange ao campo da didática e do seu real papel na sociedade, visto que ele é formador de todos os outros profissionais que buscam uma educação superior, a formação e os títulos exigidos por lei necessitam de amparo para atender os anseios e provocações apresentados no decorrer do tempo, como diz uma antiga sentença pedagógica.

“Os professores ensinam tanto pelo que sabem como pelo que são” (ZABALZA, 2007, p131).

Este artigo tem por objetivo indagar através de revisão literária e dados organizados em entrevistas e apresentados no corpo do trabalho, as necessidades de dia após dia o docente das instituições de ensino superior vencerem o desafio de preconizar o aluno como sujeito da educação sem abandonar a essência do ser professor: dilema comportamental e pedagógico infinito, colocando a didática, a sociedade, as instituições e as definições de saber e de conhecimento em ligeiros choques e trazendo para a realidade o entusiasmo por promover mais uma vez essa discussão sobre a reflexão das práticas, as metodologias que estão sendo aplicadas, as formas como estão avaliando, os tipos de projetos em que estão trabalhando enquanto agentes transformadores da realidade social.

A presente pesquisa foi embasada em revisão literária e dados adquiridos através de entrevistas com professores atuantes em diferentes áreas e categorias, onde os formulários levantavam questões sobre gestão da sala de aula, didática, metodologias, planejamento, questões sociais, envolvimento, preocupação das instituições quanto a relevância do que se produz enquanto conhecimento relevante para a sociedade, entre outros, colocando desta forma uma visão prática e atual nos resultados obtidos através deste estudo.

Socialmente, a formação didática e continuada do professor se fazia pouco necessária, justamente por não se notar que o docente não é detentor do saber e sim um mediador para que outros alcancem o conhecimento, interrompeu o que se pretende atestar no discorrer deste artigo: o diá-

logo promove a reflexão e que a reflexão é um fator determinante para a introspecção do novo, entendendo que, inovar neste momento, consiste em reavaliar periodicamente as formas com as quais se busca transformar informação em conhecimento, através de um universo tão múltiplo e rico de possibilidades, automaticamente acarretado de ideias, opiniões, saberes e valores, que é o aluno atual, propondo consolidar este interessante personagem com tantas características além das citadas, no núcleo dos pontos de partida para o vôo das próprias descobertas.

HISTÓRICO

Em 1930 foi criado um projeto educacional moderno considerando o contexto de industrialização do Brasil. Com a Lei 19.850 de 1931 surgiu o Esta-

tuto da Universidade Brasileira, um grande avanço da época, a organização do ensino brasileiro, Estabelecendo a incorporação da Escola de Professores de São Paulo e do Distrito Federal pela USP e pela a criação de Universidades, a existência de uma Faculdade de Educação, Ciências e Letras.

Em 25 de janeiro de 1934 surge então a Universidade de São Paulo, com objetivos de oferecer os cursos de bacharéis a várias áreas de conhecimentos pedagógicos. Porém é importante relatar que a ideia da Universidade de São Paulo, não se configura propriamente como resultado de ações educacionais renovadoras, mas como produto de um projeto político e ideológico. A universidade se insere com uma intensa missão: somente aperfeiçoar as elites intelectuais e dirigentes do país.

Apenas três seções foram previstas na Faculdade de Filosofia (e não de Educação) Ciências e Letras: Filosofia, com surgimento das ciências experimentais e a diminuição do foco religioso na educação, surge a necessidade de mudanças no modelo colonial do ensino superior, este proporciona como um ensino alienado e sem interesse político social.

Porém, surgiu em 1939 o modelo de universidade no Brasil, constituindo o curso de pedagogia um bacharel com um departamento especial de Didática que habilitam os licenciados para a docência do ensino secundário.

O Estatuto trouxe ainda a orientação para que os institutos universitários fossem além da pura transmissão do ensino. Eles poderiam organizar a realiza-

ção de “pesquisas originais”, onde seriam aproveitadas as “aptidões e inclinações” de professores, alunos e outros pesquisadores de fora da Universidade (MACHADO, 1999).

Em 1961, a LDB outorgou ao ensino superior a responsabilidade de promover a pesquisa, o desenvolvimento das ciências e das artes e a formação de nível universitário. Determinou ainda que as instituições de ensino superior poderiam proporcionar cursos de graduação, pós-graduação, aperfeiçoamento e Extensão.

Importante relatar que em 1965 o Estatuto do Magistério superior, a função do professor passa a ter grande relevância no ensino universitário e na pesquisa. Em destaque a lei de 1968, nº 5.540 denominada reforma da

Educação Superior, estabelece então a estrutura da Universidade em departamentos, definindo-se que, a Universidade seria modelo para a educação superior, iniciou a integração entre a pesquisa e o ensino levando a uma nova avaliação de docência.

Nos últimos 50 anos, a legislação brasileira tem destacado a proposição e implantação de leis para a educação nacional, a partir da coexistência de influências liberais e tradicionais, favorecendo as relações entre as diferentes tendências pedagógicas na formação do professor.

Contudo surge nos anos 70, novas exigências no ensino universitário, o candidato ao bacharelado deveria exercer sua profissão com excelência no mercado de trabalho, possibilitando prestígios e ascensão social.

Nos anos 80, surgiu a universidade dos resultados, o

ensino universitário passa a exigência de cursos de especialização.

Nos anos 90, ocorre a chamada universidade operacional, ou seja, uma transmissão rápida de conhecimentos, isso para que as pessoas possam entrar no mercado de trabalho mais rápido, as discussões do ensino superior no país, ganha-se mais espaço nas universidades e nas pesquisas, contribuindo assim para formação de professores, entrando em pauta a profissão de professor.

Porém na atualidade, embora as recomendações da LDB, Lei 9.394/96 para que a preparação do exercício da docência no ensino superior seja por meio dos cursos de formação *stricto-sensu* e *lato sensu*, encontra-se uma realidade diferente, muitos profissionais passam a buscar a formação quando já estão atuando.

Art. 66. A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado.

Parágrafo único. O notório saber, reconhecido por universidade com curso de doutorado em área afim, poderá suprir a exigência de título acadêmico.

Com tudo no Brasil, a LDBEN nº 9394/96 no decreto 2.207/97, que regulamenta o Sistema Federal de Ensino, determinando que no segundo ano de sua vigência, que as instituições de ensino superior, como uma preparação para o exercício do magistério superior, precisamente no artigo 66 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação admite que esses profissionais sejam prepa-

rados em cursos de pós-graduação.

É importante destaca que no final do século XX, surgiram novos paradigmas didáticos que propõe técnicas e tecnologias virtuais, trazendo em um novo conceito e novas técnicas de ensinar. Para isso Brandão (1981), afirma:

A educação está presente em casa, na rua, na igreja, nas mídias em geral e todos nós envolvemos com ela seja para aprender, para ensinar e para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias. (...) Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece; o ensino escolar não

é a única prática, e o professor profissional não é seu único praticante.

DESENVOLVIMENTO

Este trabalho abrange uma pesquisa sobre a influência da ação da docência de professores do Ensino Superior na prática de ensino de seus licenciandos. Aqui foram utilizados dados de entrevistas semiestruturadas, realizadas com oito professores de várias universidades pública/privada. As entrevistas foram conduzidas com características de formulário no FORMS GOOGLE (aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google). A pesquisa tem caráter quali-quantitativa; As categorias de análise foram definidas a partir da análise dos dados que emergiram em função das escritas e alternativas escolhidas pelos



participantes, portanto, refletem as ideias e pensamentos dos professores, e não se aliam a algum referencial teórico específico. Para garantir que seja preservada a identidade e evitar manipulação das respostas por motivos de constrangimento ou represálias dos entrevistados a pesquisa foi realizada anônima, isto é, sem identificações de dados pessoais.

METODOLOGIA

Pesquisa

A escolha da pesquisa aplicada foi de natureza quali-quantitativa com 2 questões abertas e 10 questões fechadas que foram entregues a professores universitários de várias instituições de ensino.

Conforme Gil (2007, p. 131) as perguntas abertas.

Apresenta-se a per-

gunta e deixa-se um espaço em branco para que a pessoa escreva sua resposta sem qualquer restrição. A principal vantagem das questões abertas é a de não forçar o respondente a enquadrar sua percepção em alternativas preestabelecidas.

Gil (2007, p.129- 130)

ressalta ainda que as perguntas fechadas.

Apresenta-se ao respondente um conjunto de alternativas de resposta para que seja escolhida a que melhor representa sua situação ou ponto de vista. Não é conveniente oferecer um número muito grande de alternativas, pois isso poderá prejudicar a escolha.

Por mais que os aspectos conceituais e metodológicos

sejam distintos em cada uma dessas pesquisas, é possível desenvolver uma pesquisa que integre as duas abordagens, sendo uma investigação que, além de se preocupar com o dado imediato, quantificado, busca aprofundar na informação, trazendo outros dados, que estão além do conhecimento imediato.

Uma é a perspectiva científica rigorosa que tem dominado nos últimos anos (que representa a abordagem quantitativa). A outra é menos mensurável e emprega ferramentas de investigação mais flexíveis (abordagem qualitativa). Enquanto a pesquisa quantitativa tende a ser dedutiva e procura testar teorias, a pesquisa qualitativa tende a ser indutiva e procura gerar teorias (Johns e Lee-Ross, 1998). Ou seja, “a pesquisa qualitativa é muitas vezes entendida como indutiva, subjetiva, que gera teoria e segue pro-

cessos não positivistas. Em contraste, a pesquisa quantitativa é muitas vezes entendida como dedutiva, objetiva, que testa teorias e segue processos positivistas” (Lee, 1999: 10).

Na investigação qualitativa, a literatura deve ser usada de uma forma consistente com os pressupostos metodológicos. A investigação quantitativa, por outro lado, inclui uma quantidade substancial de literatura no início de um estudo para fornecer orientação para as questões de pesquisa ou hipóteses (Creswell, 2008).

Sublinhe-se que os métodos qualitativos e quantitativos podem ser utilizados de forma adequada em qualquer paradigma de investigação (Guba e Lincoln, 1994).

Tanto a pesquisa qualitativa quanto a quantitativa têm por preocupação o ponto de vista

do indivíduo: a primeira considera a proximidade do sujeito, por exemplo, por meio da entrevista; na segunda, essa proximidade é medida por meio de materiais e métodos empíricos (KNECHTEL, 2014). A pesquisa qualitativa está mais ligada à essência e descrição do objeto, do que à sua quantificação, ou seja, faz referência à dimensão da intensidade, sem grande ênfase à extensão, se preocupado mais com a qualidade, o melhor, e não com a quantidade, o maior. Nesse sentido, segundo Knechtel (2014), a pesquisa qualitativa é complexa, permite diversidade e flexibilidade, abrigando tendências diversas apoiadas também em raízes filosóficas. Quando um pesquisador se interessa por dimensionar, avaliar determinada aplicação de uma técnica ou ainda introduzir uma variável, ele recorre ao estudo quantitativo. Ao passo que,

se deseja observar o fenômeno, buscando entendê-lo de forma completa e integral, o pesquisador recorre à pesquisa qualitativa. Agora, lhe pergunto: será que é possível realizar uma pesquisa que reúna as duas abordagens, a pesquisa qualitativa e a quantitativa? Sim, a abordagem quali-quantitativa. A modalidade de pesquisa quali-quantitativa “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)” (KNECHTEL, 2014, p. 106).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para as análises, fez-se, inicialmente, uma leitura flutuante dos resultados das pesquisas.

Essa leitura permitiu identificar três eixos de análise em torno dos três principais questionamentos que orientaram a pesquisa: (A) relativos a experiência de professores universitários na docência no Ensino Superior; (B) sobre as possíveis diferenças nessas vivências iniciais e as atuais à docência universitária; e (C) percepções da docência em relação ao aluno universitário.

Cada um destes eixos se desdobra em diferentes núcleos de análise e categorias, que serão apresentadas e discutidas na sequência do texto de modo separado, com o intuito de organizar a exposição dos dados e ideias discutidas. Ao final do texto, procuramos traçar aproximações entre os diferentes eixos, e estabelecer um panorama geral.

Eixo A – Experiência de professores universitários na docên-

cia no Ensino Superior.

No primeiro eixo, guiado pela questão ‘Quais os principais desafios da docência na universidade?’ dois núcleos de análise foram evidenciados. Um primeiro, relativo às tensões e dilemas enfrentados na docência universitária, em que foram: relacionamento com colegas de trabalho; relacionamento com alunos; relacionamento com instâncias institucionais; gestão de sala de aula; insegurança didática; e domínio dos conhecimentos a ensinar. Os três primeiros aproximam-se de aspectos de uma dimensão pessoal, enquanto os três últimos alinham-se mais à dimensão profissional (ZABALZA, 2004). Outro núcleo que evidenciamos na leitura prévia foi o das ações das dificuldades encontradas na vida de professor universitário. Nas alternativas

dos docentes, apareceram cinco grandes grupos: envolvimento com agentes/instâncias institucionais; esforço pessoal; experiência; discussões e planejamentos coletivos; e planejamento das ações didáticas. Na apresentação e discussão dos resultados, trabalharemos com estes dois núcleos de modo separado.

Núcleo 1

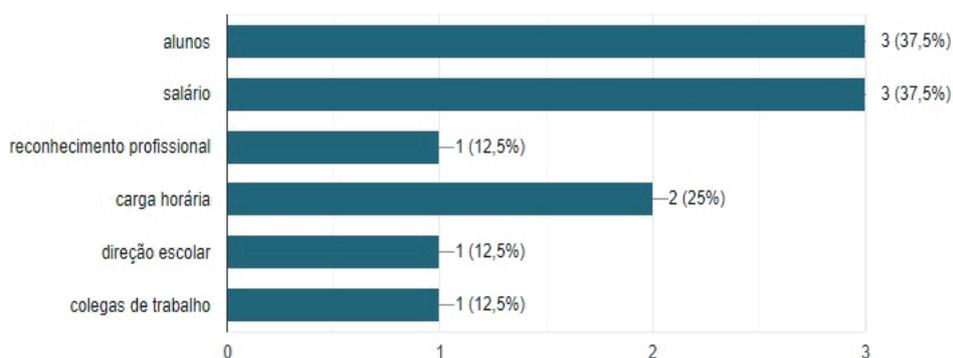
A maioria dos professores aponta que passou por dilemas e tensões ao trabalhar na universidade, muitas delas expressas no desafios da docência (Questão 5) onde ficou evidenciado em empate as duas vertentes, Alunos (37,5%) e Salário (35,7%). Sobre a autonomia do professor concedida pela a instituição de ensino num curso de graduação, todos foram unânimes que existe 'sim' a autonomia, mas em contrário,

mostrou-se uma discordância nos investimentos desta instituição a pesquisa (Questão 12). O relacionamento com os diferentes agentes do Ensino Superior (alunos de graduação, colegas de trabalho – professores ou técnicos – e instâncias comumente constituídas no Ensino Superior – colegiados, departamentos, grupos de pesquisa, comissões institucionais etc.) também esteve presente nas intenções dos professores, ora apontando dificuldades encontradas, ora relatando apoio recebido.

Questão 5:

Quais os principais desafios da docência na universidade?

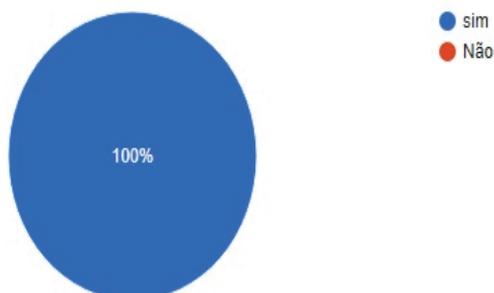
8 respostas



Questão 6:

Sobre a autonomia do professor universitário, você considera que precisa ter liberdade de escolha nos métodos de ensino?

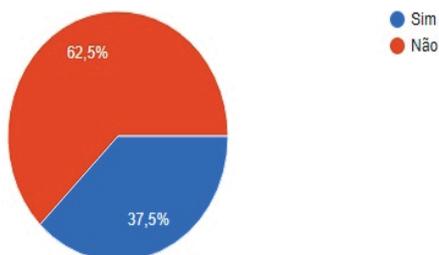
8 respostas



Questão 12:

Sabe-se que a pesquisa é a alma do acadêmico. Você percebe essa notoriedade vinda das instituições de Ensino Superior ?

8 respostas



Núcleo 2

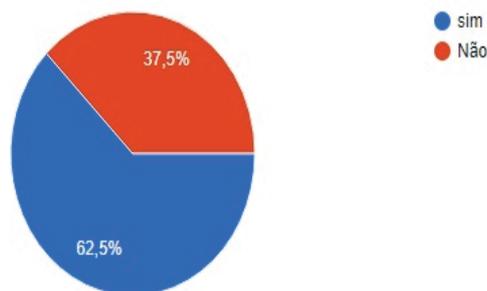
Considerando as dificuldades que os professores possuem na docência universitária, buscamos evidenciar as ações

didáticas como os processos avaliativos (Questão 7), e quais os novos métodos e/ou tecnologias empregadas na atual docência (Questão 8).

Questão 7:

Considera os atuais modelos de avaliação eficientes ?

8 respostas

**Questão 8:**

Que tipo de avaliação VOCÊ como docente utiliza?

8 respostas

Trabalhos e apresentação

Estudo dirigido, análise de material, estudo de textos, etc

Quantitativa e qualitativa

atividades relacionadas a escrita, interpretação textual, oralidade, produção textual, avaliações escritas como provas.

Avaliação individual por meio de apresentação de trabalhos

Avaliação continuada.

Avaliação mediadora, autoavaliação, avaliação formativa e avaliação qualitativa

Diário de bordo e avaliações orais e escritas.

Eixo B – Possíveis diferenças nas vivências iniciais e as atuais à docência universitária.

Quanto ao questionamento “Na prática, a universidade mudou de perfil nos últimos anos?” (Questão 1), uma análise quantitativa foi realizada e identificamos que os professores concordaram 100% que houve uma mudança de perfil na universidade, mas nem todos concordaram que foi positiva, 87,5% acreditam que foi positiva e 12,5% que foi negativa. Com isso analisamos que com o decorrer do tempo, as dificuldades vão sendo resolvidas, adquirindo-se maior vivência na docência e também adquirindo-se maior experiência, para a maioria dos professores a mudança de perfil nas universidades é vista com positividade.

O que influencia o docente na escolha da metodologia?

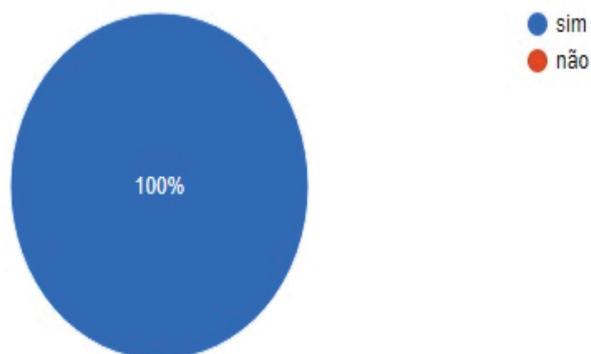
Podemos considerar como metodologia do ensino, tudo o que o professor utiliza como meio para facilitar o conteúdo para os alunos. O termo método vem do grego *Méthodos* = caminho para chegar a um fim e se refere a um caminho para atingir um fim, um objetivo. Portanto, o método de ensino é um procedimento didático caracterizado por certas fases e operações para alcançar um objetivo previsto. Na Questão 4 que pergunta, “Quais os principais fatores de influência na escolha das metodologias para a docência no Ensino Superior?” dois fatores foram determinantes, são elas a disciplina a ser ministrada com 62,5% e os recursos disponíveis com 62,5%, mostrando que as instituições que estão inseridas é que vai determinar a metodologia, com isso observamos que os fatores pessoais e humanos, como família e

conhecimento ficam em segundo plano.

Questão 1:

Na prática, a universidade mudou de perfil nos últimos anos ?

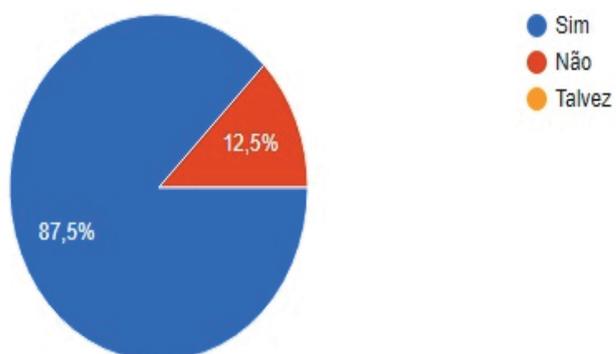
8 respostas



Questão 2:

Se a resposta for sim....considera mudanças positivas ?

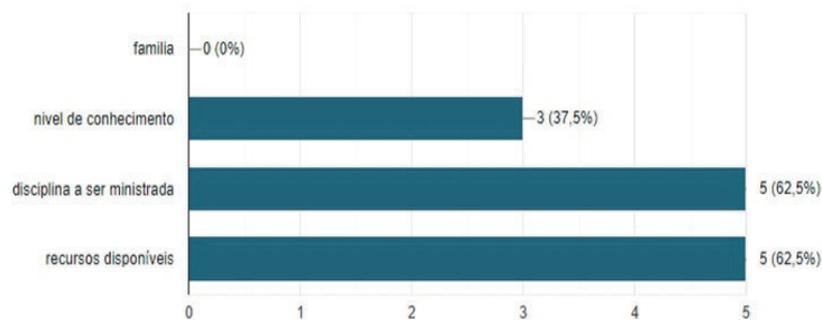
8 respostas



Questão 4:

Quais os principais fatores de influência na escolha das metodologias para a docência no Ensino Superior?

8 respostas



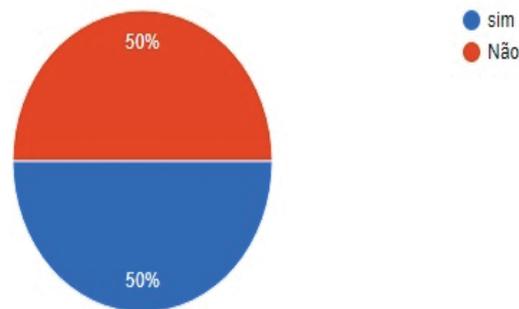
Atualmente temos como aliada na educação as novas tecnologias e o mundo digital, que nos proporciona mais rapidez nas informações e novos meios para adquirir conhecimentos. Quando questionados sobre a inclusão digital (Questão 9), houve um resultado inesperado, os docentes ficaram divididos em relação se este ponto seria uma barreira para o aprendizado, 50% declararam que a inclusão digital é um fator que caracteriza uma barreira no aprendizado e os outros

50% discordam com a afirmação. Mas em contrapartida houve maior número de docentes que na atualidade adquiriram novos métodos e novas tecnologias que não conheciam (Questão 10).

Questão 9:

A inclusão digital é um barreira para o aprendizado nas universidades?

8 respostas



Questão 10:

No atual momento em que passamos você como docente utilizou novas tecnologias que não conhecia? se sim descreva-as.

7 respostas

Sim. Podcast

plataformas digitais, aplicativos, formulários digitais

Sim, as plataformas como Meet, Zoom, Microsoft teams, Jomboard, PodCast, Classroom.

Sim. Metodologias ativas

Podcast. (Eu conhecia, mas nunca tinha utilizada)

Sim. Utilizei o Google meet e Google Classroom, alguns aplicativos de jogos educativos digitais on-line

No trabalho com Professores da Educação Especial, elaborei um roteiro de questões 21 prof.responderam e após uma roda de conversa no Google Meet, resultou em sugestões de algumas ações.

Eixo C – Percepções da docência em relação ao aluno universitário.

Ao se buscar evidenciar quais as relações entre os profes-

sores e os alunos, percebeu-se que, a maior preocupação dos docentes é em relação ao tempo que o aluno terá para estudar, pois se compreende que a maioria dos alunos universitários já estão em

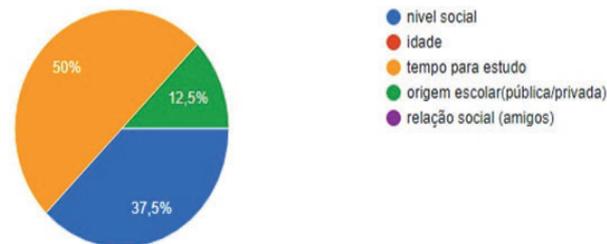
sua vida adulta, com seus trabalhos e família, o que acarreta menos horas disponíveis para estudo. Na pesquisa, Questão 3, cerca de 50% dos docentes considerava essencial o tempo de estudo, ficando em segundo lugar o nível

social dos alunos com votação de 37,5%, o que compreende se o aluno possui uma estabilidade financeira este terá mais possibilidade de êxito na universidade.

Questão 3:

Com relação ao aluno que se recebe hoje nas universidades, o que você considera essencial saber sobre esse estudante ?

8 respostas



Em alguns cursos podemos notar que há uma maior evasão, sendo que da maioria dos alunos que iniciam o curso, poucos conseguem concluí-lo, com isso algumas áreas ficam defasadas de profissionais qualificados. Na Pesquisa realizada, Questão 11, a maioria dos docentes, cerca

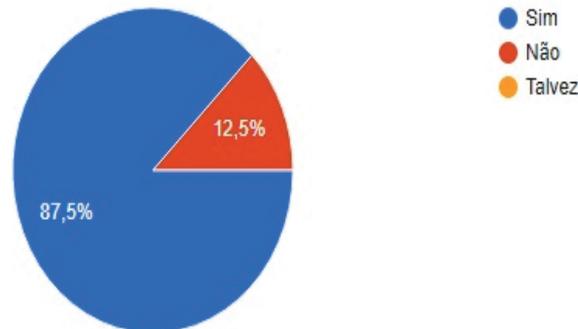
de 87,5%, concordam que a permanência do aluno em curso de universidade é um desafio maior do que seu ingresso. Isto é, para entrar em uma universidade a dedicação é grande, mas a maior dificuldade é permanecer no curso transpondo todas as barreiras para conseguir obter a conclusão

e seu diploma.

Questão 11:

Na sua opinião, a permanência do aluno no Ensino Superior é um obstáculo maior que o acesso?

8 respostas



CONCLUSÃO

A pesquisa da prática permite que o professor faça uma autocrítica, protagonize a construção de sua identidade pessoal e profissional, permite que o docente compartilhe sobre suas dúvidas, anseios e sonhos, dá espaço para que perceba por si, através dos resultados e as deficiências, formalize as “curas”, permita recriar teorias, enfim

emancipa psicologicamente e liberta no professor concepções e a criação de alternativas para responder aos reveses da docência no ensino superior.

Neste contexto, a pesquisa aqui desenvolvida trouxe à luz os pensares e o que ocorre atualmente nas universidades, quanto a experiência de ser um docente do ensino superior. Relacionado à prática: os alunos, o salário, fator carga horária, falta

de reconhecimento, forma como a instituição é gerida e os relacionamentos com os colegas de trabalho aparecem como os maiores desafios gerenciados pelo professor universitário. Quando indagados sobre a autonomia: reafirmam a liberdade da escolha dos métodos utilizados em sala de aula para aplicar os conteúdos como essencialmente importante e decisivo para a eficiência do ensino aprendizagem, mas apontam falta de apoio e incentivo à pesquisa dentro e fora as universidades. Perguntados sobre avaliação, um percentual quase total considera eficaz, as usadas atualmente.

Quanto as mudanças que ocorreram na universidade como um todo nas últimas décadas, todos os entrevistados concordam que quase todas foram positivas, indicando que com o tempo a experiência somada tam-

bém influencia positivamente nos resultados do ensino superior. Sobre o acesso, ergueu-se a necessidade de maiores investimentos no que tange à permanência, e frequência, do graduando em seu curso. A imprescindibilidade de políticas que forneçam os meios para que o aluno não somente consigam adentrar, mas também permanecer e concluir seu curso.

Portanto, pode se constatar a permanente evolução na maneira dos docentes de pensar a educação superior, a percepção das necessidades de evolução e a própria crítica. Também é notória a crença de que existe a necessidade de promover a valorização do profissional e oferecer as instituições mais deveres com relação ao maior incentivo às pesquisas, com o saber do aluno, com as habilidades ademais dos docentes e que outros campos do sujeito do aprendizado deve ser levado

em consideração. As particularidades devem ser exploradas, no bom sentido, e que a ofensiva no campo da busca do conhecimento enfim acaba recaindo com maior peso sobre os ombros do docente.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

CRESWELL, J. (2008). Research design: qualitative, quantitative, and mixed method approaches. 2.^a Ed., Sage Publications, London.

GIL, ANTONIO C. Métodos e

técnicas de pesquisa social São Paulo: Atlas, 2007.

GUBA, E. e LINCOLN, Y. (1994). “Competing paradigms in qualitative research”. In Denzin, N. e Lincoln, Y. (Eds.), The Sage Handbook of Qualitative Research. Sage Publications, London.

JOHNS, N. e LEE-ROSS, D. (1998). Research Methods in Service Industry Management. Thomson, London.

KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LEE, T. (1999). Using qualitative methods in organizational research. Sage Publications, London.

MACHADO, A. B. Arqueogra-

fia da docência universitária.
1999. 266 f. Tese (Doutorado em
Educação) – Faculdade de Edu-
cação, Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Porto Alegre,
1999.

PIMENTA, Selma Garrido;
ANASTASIOU, Léa das Graças
Camargos. Docência no ensino
superior. 5. ed., São Paulo: Cor-
tez, 2014

ZABALZA, M. A. O ensino
universitário: seu cenário e seus
protagonistas. Porto Alegre: Art-
med, 2004.

ZABALZA, M. A. O ensino
universitário: seu cenário e seus
protagonistas. Porto Alegre: Art-
med, 2007., Pag. 131